

UC ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE  
REGENTE: PROFESSOR DOUTOR RUI MAIO  
ORIENTADORA: MESTRE CATARINA GOUVEIA



**NOVA** MEDICAL  
SCHOOL



# RELATÓRIO FINAL

## ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA  
2017-2023

SARAH DANIELA GAUDINO RAMTULA | 2017394  
JUNHO DE 2023

“

"Um dia, todos nós vamos para a solidão de um túmulo. Uma criança de um dia de vida já é suficientemente velha para morrer. A morte é a derrota da medicina. Todavia, apesar das limitações da ciência, devemos usar todas as nossas habilidades não apenas para prolongar a vida, mas para fazer desta breve existência uma experiência inesquecível. Os médicos devem ser pessoas de rara sensibilidade, artesãos das emoções, profissionais capazes de ver as angústias, as ansiedades e as lágrimas por detrás dos sintomas. Caso contrário, tratarão de órgãos e não de seres humanos. Acima de tudo os médicos, bem como todo o profissional que cuida da saúde humana, devem ser vendedores de sonhos. Pois, se conseguirmos fazer os nossos doentes sonharem, ainda que seja com mais um dia de vida ou com uma nova maneira de ver as suas perdas, teremos encontrado um tesouro que reis não conquistaram..."

Cury, A. **A Saga de um Pensador | O Futuro da Humanidade**  
Pergaminho, maio 2010

”



## AGRADECIMENTOS

Serve esta secção para agradecer a todos os que me acompanharam ao longo deste percurso, sem nunca duvidar de mim, especialmente quando eu própria duvidava.

Obrigada aos meus pais e à minha irmã, por serem o meu abrigo, por todas as palavras de coragem, por nunca me deixarem desistir. Obrigada aos meus avós e à minha tia, por desde pequenina apoiarem este sonho, quando dizia querer ser "veterinária" para cuidar de toda a família.

Obrigada aos meus amigos e colegas, por ouvirem os meus desabaços e caminharem comigo. Mostraram-me realmente que Medicina não se faz sozinho.

Obrigada a todos os mestres e tutores que depositaram em mim o conhecimento científico e humanístico necessários à execução desta profissão tão nobre.



## ÍNDICE

A.	GLOSSÁRIO.....	1
B.	INTRODUÇÃO E OBJETIVOS .....	2
C.	ATIVIDADES CLÍNICAS DESENVOLVIDAS.....	2
1.	<b>ESTÁGIO PARCELAR DE CIRURGIA GERAL   HOSPITAL DA LUZ LISBOA.....</b>	<b>2</b>
2.	<b>ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA INTERNA   HOSPITAL SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS .....</b>	<b>3</b>
3.	<b>ESTÁGIO PARCELAR DE SAÚDE MENTAL   CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE LISBOA .....</b>	<b>4</b>
4.	<b>ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR   USF RODRIGUES MIGUÉIS.....</b>	<b>4</b>
5.	<b>ESTÁGIO PARCELAR DE PEDIATRIA   HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA.....</b>	<b>5</b>
6.	<b>ESTÁGIO PARCELAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA   HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO.....</b>	<b>6</b>
D.	ELEMENTOS VALORATIVOS.....	6
E.	REFLEXÃO CRÍTICA FINAL.....	7
F.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	10
G.	ANEXOS.....	11

## A. GLOSSÁRIO

BO – Bloco Operatório

CE – Consulta Externa

CEMP – Conselho de Escolas Médicas Portuguesas

CG – Cirurgia Geral

CHPL – Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

CSP – Cuidados de Saúde Primários

EP – Estágio Profissionalizante

GO – Ginecologia e Obstetrícia

HDE – Hospital Dona Estefânia

MGF – Medicina Geral e Familiar

MI – Medicina Interna

MIM – Mestrado Integrado em Medicina

NMS|FCM – *NOVA Medical School* | Faculdade de Ciências Médicas

P – Pediatria

RM – Ressonância magnética

SARS-CoV-2 – *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*

SM – Saúde Mental

SU – Serviço de Urgência

TC – Tomografia computadorizada

TEAM – *Trauma Evaluation and Management*

UC – Unidade(s) Curricular(es)

USF – Unidade de Saúde Familiar

## B. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

“Os currícula médicos devem promover e fornecer oportunidades para a auto-aprendizagem e constante procura para além de incentivar a curiosidade crítica.”<sup>1</sup> O Estágio Profissionalizante constitui um exemplo da frase citada, sendo o pilar do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina. Representa uma oportunidade para o aluno aprender e pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Esta unidade curricular vem, portanto, colmatar os restantes estágios que constituem o MIM, onde a aquisição de conhecimentos práticos foi particularmente comprometida pela pandemia COVID-19. O EP é composto por seis estágios parcelares em sistema de rotação – Cirurgia Geral, Medicina Interna, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia. Faz também parte desta UC a redação do presente relatório, no qual são descritos os objetivos gerais e específicos do EP, assim como se estes foram ou não cumpridos. Adicionalmente, irei desenvolver sobre cada um dos estágios parcelares e outras atividades em que participei ao longo do MIM (Anexos 5 a 19).

Tendo por base as **competências técnicas, conhecimentos** e **competências comportamentais** presentes na *Reflexão sobre o perfil do médico recém-formado em Portugal | CEMP 2021*, defini os seguintes objetivos gerais: **competências técnicas** – abordagem diagnóstica e gestão clínica do doente; treinar a recolha de uma história clínica sistematizada e exame objetivo completo; treinar procedimentos práticos; **conhecimentos** – conhecer melhor o sistema nacional de saúde; familiarizar-me com o registo clínico de diários, requisição de exames e prescrição de medicação; aprender a aplicar o modelo biopsicossocial; **comportamentos** – desenvolver uma boa comunicação interpessoal; adquirir profissionalismo e responsabilidade ética. Os objetivos encontram-se descritos de forma mais detalhada no Anexo 1.

## C. ATIVIDADES CLÍNICAS DESENVOLVIDAS

### 1. ESTÁGIO PARCELAR DE CIRURGIA GERAL | HOSPITAL DA LUZ LISBOA

Para este estágio estabeleci como principais objetivos: distinguir as situações clínicas com indicação cirúrgica eletiva e urgente; realizar uma história clínica e exame objetivo completos; conhecer os meios complementares de diagnóstico apropriados a cada caso clínico; familiarizar-me com técnicas de pequena cirurgia, técnicas anestésicas, assepsia e conduta num bloco operatório. O estágio teve a duração de 8 semanas. Passei 6 semanas em CG, onde acompanhei o Dr. Paulo Roquete. Observei 18 cirurgias, na sua maioria laparoscopias e cirurgias robóticas, e participei em 7. A fim de expandir o meu conhecimento sobre outras especialidades cirúrgicas, assisti a cirurgias de cirurgia torácica e neurocirurgia. Acompanhei ainda o meu tutor em 53 consultas. A sua prática clínica era em grande parte dedicada à obesidade, pelo que este estágio me permitiu aprender sobre a abordagem a esses doentes, quais as indicações cirúrgicas e técnicas disponíveis. As restantes 2 semanas constituíram o estágio opcional de Anestesiologia, onde observei 20 cirurgias na perspetiva do anestesista. Desempenhei diversas tarefas, como ventilação com

máscara facial, colocação de dispositivos supraglóticos, entubação e extubação orotraqueal e colocação de sondas oro e nasogástricas. Para complementar o estágio, participei no curso TEAM (Anexo 12), onde pratiquei a abordagem ao doente com trauma, e na Sessão de Simulação do Hospital da Luz Learning Health (Anexo 13), assim como numa sessão complementar sobre suturas organizada pela Dr<sup>a</sup>. Carlota Branco. Frequentei ainda sessões clínicas sobre diversos temas e reuniões multidisciplinares. Por fim, apresentei um caso clínico em grupo no Minicongresso, denominado “*Abordagem a doente com tumor retroperitoneal*”. Este teve como foco um caso que testemunhei no estágio e que me despertou a atenção, por me aperceber das dimensões que uma massa retroperitoneal pode atingir sem produzir qualquer sintomatologia.

## 2. ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA INTERNA | HOSPITAL SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS

Estabeleci como objetivos para Medicina Interna: avaliar, diagnosticar e instituir medidas terapêuticas para as situações clínicas mais comuns e de maior gravidade; elaborar diários clínicos, notas de alta e de transferência; e conhecer a organização interna hospitalar. O estágio decorreu ao longo de 8 semanas. Na enfermaria, integrei a equipa médica da Unidade Funcional de Medicina 2.3, ficando ao cuidado da Dr<sup>a</sup>. Mariana Silva. Participei em reuniões de equipa, onde me eram atribuídos 1 a 2 doentes por dia, observando no total 19 doentes. Aprendi a orientar o percurso hospitalar desses doentes, através da realização de anamnese e exame objetivo, ajuste da terapêutica e pedidos de exames complementares de diagnóstico, sempre com a validação dos médicos assistentes. Quanto aos procedimentos técnicos que realizei, destaco a gasimetria arterial, zaragatoa nasofaríngea para pesquisa de vírus respiratórios e colheita de sangue venoso. Além disso, prestei auxílio aos médicos na realização de outros procedimentos, como toracocenteses e paracenteses. Frequentei ainda o serviço de urgência do Hospital de São José, tendo acompanhado a minha tutora na observação de doentes. Complementei este estágio assistindo a sessões clínicas organizadas pelo Serviço de Medicina 2.3 e a dois *Workshops* – “*Alteração do equilíbrio ácido-base*”, lecionado pelo Prof. Doutor Pedro Póvoa, e “*Decisões de fim de vida*”, lecionado pela Dra. Camila Tapadinhas (Anexos 18 e 19). Terminei o estágio com a apresentação “*Caso clínico – um comboio de acontecimentos*”. Foi um caso que se destacou pelas suas particularidades e pela quantidade vasta de temas que permitiu estudar. Teve como foco um doente que dois anos antes teria tido uma infeção a SARS-CoV-2 complicada com tromboembolismo pulmonar, desenvolvendo por isso uma hipertensão pulmonar. Consequentemente, o doente desenvolveu uma insuficiência cardíaca direita, que se apresentou sob o quadro de anasarca. Deste modo, representou uma oportunidade rara para observar na prática vários mecanismos fisiopatológicos que aprendemos na teoria, o que motivou a investigação do caso e respetiva apresentação.

### 3. ESTÁGIO PARCELAR DE SAÚDE MENTAL | CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE LISBOA

O estágio em Saúde Mental teve como objetivos: identificar elementos patológicos da personalidade, comportamento e relacionamento interpessoal; identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e diferenciá-los do funcionamento psicológico normal do indivíduo; situar o doente no seu contexto social, laboral e familiar. Durante as 4 semanas de estágio, frequentei o internamento da clínica 5 do CHPL, a consulta externa e o serviço de urgência do Hospital de São José, sob a tutoria da Dr<sup>a</sup>. Mariana Sousa. No internamento, acompanhei 13 doentes com patologia psiquiátrica em fase aguda, quer em contexto de episódio inaugural ou, mais frequentemente, de descompensação de doença já diagnosticada. Participei em entrevistas clínicas com os doentes e entrevistas familiares, acompanhei a minha tutora na realização de ajustes terapêuticos e na gestão clínica de cada doente. Entre as patologias com as quais contactei, destaco o episódio depressivo, que se pode apresentar como um quadro grave. A título de exemplo, observei uma doente com degenerescência macular da idade que, em conjunto com traços da sua personalidade, condicionou um quadro depressivo. Achei interessante observar a evolução desde o momento da admissão, onde apresentava pensamentos de ruína e morte, até ao momento da alta, onde já falava do futuro com outra perspetiva. O caso permitiu-me reconhecer a importância da psicoterapia e farmacoterapia individualizadas. Destaco também a esquizofrenia, tendo observado a evolução de doentes inicialmente com uma grande desorganização do pensamento e do comportamento, mas que com a terapia antipsicótica adequada evoluíam para um discurso mais coerente. Veja-se o caso que de que foi alvo a minha história clínica, que constitui um bom exemplo de como esta patologia afeta várias vertentes da vida dos doentes. Esta doente vivia em condição de sem-abrigo, escolha que teria feito em virtude da sintomatologia psicótica que a levava a desconfiar de toda a gente. De referir outro caso que também me marcou, de uma doente que apresentava atividade alucinatória durante a minha entrevista e interrompia o seu discurso para responder às vozes que dizia estarem a perturbá-la. Tendo um interesse pessoal pela especialidade, estes são casos que vou decerto recordar. Relativamente ao SU, foi frequente observar doentes que vinham por mandatos de condução, contra a sua vontade, culminando num internamento compulsivo ao abrigo da Lei de Saúde Mental. Na CE observei 15 doentes. O ambiente de consulta permitiu-me contactar com doentes com patologia psiquiátrica compensados e integrados na sociedade. Acompanhei ainda a Dr<sup>a</sup>. Sandra Nascimento em consultas de sexologia, cujo principal foco era a disforia de género. O estágio foi complementado por aulas teórico-práticas, lecionadas pelo Dr. Pedro Rodrigues, que permitiram rever conhecimentos teóricos.

### 4. ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR | USF RODRIGUES MIGUÉIS

Este estágio teve por base os seguintes objetivos: adotar um modelo biopsicossocial de abordagem ao utente; praticar o registo médico orientado por problemas; identificar e gerir os problemas de saúde mais frequentes na comunidade; efetuar um exame físico dirigido; reconhecer as indicações dos exames

auxiliares de diagnóstico e saber interpretá-los; saber aplicar medidas de prevenção; compreender o funcionamento de uma USF e as funcionalidades do *SClínico* no contexto de CSP. O estágio decorreu ao longo de 4 semanas. Acompanhei o Dr. Paulo Eiras em consultas de saúde de adultos, saúde infantil e juvenil, planeamento familiar e doença aguda. No total, observei 139 consultas e realizei 55 com autonomia parcial. As patologias com que mais contactei foram a hipertensão sem complicações, a diabetes não-insulinodependente e a alteração do metabolismo dos lípidos, o que espelha a prevalência crescente da síndrome metabólica na população. Também as infeções agudas do aparelho respiratório superior foram frequentes, algo expectável tendo em conta que o estágio decorreu nos meses de fevereiro e março. Relativamente ao exame físico e procedimentos efetuados, destaco: medição de sinais vitais, tendo praticado a medição manual da pressão arterial, pesquisa de adenopatias, observação da orofaringe, auscultação cardiopulmonar, avaliação abdominal, pesquisa de hérnias e Murphy renal, exame osteoarticular, avaliação de genitais masculinos, exame ginecológico e colheita de colpocitologia. Terminei o estágio com a apresentação de um caso clínico que me interessou pelas suas particularidades. Numa tentativa de contornar as patologias mais comuns, escolhi um caso de um doente com diabetes *mellitus* tipo 1, retinopatia e nefropatia, já submetido a um transplante renal. O diagnóstico atual era de otite média crónica, uma entidade com a qual também contactamos pouco ao longo do curso. Assim, considerei uma boa oportunidade para explorar estes temas.

##### 5. ESTÁGIO PARCELAR DE PEDIATRIA | HOSPITAL DONA ESTEFÂNIA

Estabeleci os seguintes objetivos para o estágio de Pediatria: conhecer as principais patologias da criança e adolescente em Portugal e no Mundo; reconhecer critérios de gravidade; e efetuar a colheita de dados anamnésicos e o exame físico em pediatria. O estágio teve a duração de 4 semanas, durante as quais acompanhei a Dra. Catarina Gouveia. Frequentei a enfermaria da Unidade de Infeciologia, onde observei no total 11 doentes. Contactei com diversas patologias infecciosas, na sua maioria dos sistemas respiratório e neurológico. Redigi várias notas de entrada, o que me permitiu treinar a colheita de informação anamnésica, da história da doença atual e a realização de exame objetivo. Estive também no SU, onde observei 27 doentes. A maioria tinha menos de 12 meses de idade e apresentava-se com patologia infecciosa, o que me permitiu observar as diferenças em relação à abordagem ao doente adulto. Na consulta externa, dividi a minha atividade entre consultas de infeciologia, ortoinfeciologia, imunoalergologia e consultas do viajante. Observei um total de 65 consultas. A patologia com a qual mais contactei foi a artrite séptica, o que me permitiu aprender sobre a sua apresentação clínica, abordagem diagnóstica e terapêutica e seguimento. Nas consultas do viajante aprendi sobre as recomendações a dar consoante o destino em questão. Adicionalmente, assisti a reuniões multidisciplinares e sessões clínicas. Na última semana, apresentei o caso clínico “Otite média aguda complicada”, sobre um doente com mastoidite e empiema epidural. Foi um caso interessante, pois permitiu explorar na prática uma

complicação pouco comum de uma patologia muito frequente. O que mais me impressionou no caso foram as imagens de TC e RM cranioencefálicas que ilustravam o empiema.

## 6. ESTÁGIO PARCELAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA | HOSPITAL BEATRIZ ÂNGELO

Tive em mente os seguintes objetivos para estas 4 semanas de estágio: aprender a colher uma história clínica obstétrica e a realizar o exame objetivo da grávida; conhecer quais os rastreios e respetivos *timings*, numa gravidez de baixo e alto risco; aprender sobre as indicações para cada tipo de parto e a monitorização intraparto; aprender sobre os cuidados pós-parto; praticar a realização de exame ginecológico; conhecer as máximas do planeamento familiar e rastreios em ginecologia. Acompanhei vários médicos na sua prática diária. No internamento, contactei com 27 mulheres no puerpério. Aprendi a realizar o seu exame objetivo e a transmitir ensinamentos e sinais de alarme. No SU, observei quer patologia ginecológica, quer obstétrica. Além disso, foi uma excelente oportunidade para assistir a partos, nomeadamente um parto de uma gravidez gemelar. Na CE, assisti a 23 consultas de Obstetrícia e 10 de Ginecologia. Aprendi mais sobre o acompanhamento hospitalar da mulher grávida, representando uma boa oportunidade para observar o seguimento de cada fase da gravidez. Um caso que me marcou, foi o de uma mulher hipertensa, grávida de 37+3 semanas, que se apresentou na consulta com valores tensionais elevados, sendo encaminhada ao SU para cesariana de urgência. Foi um caso que me sensibilizou pela vulnerabilidade daquela mulher, cujo olhar expressava medo e pedia conforto. Por outro lado, tornei-me mais familiarizada com patologias dentro da ginecologia oncológica e uroginecologia. Em qualquer uma das áreas, foi possível praticar o exame objetivo, nomeadamente o exame com espéculo. Nos exames complementares, assisti a várias ecografias ginecológicas e obstétricas. No bloco operatório assisti a 2 histerectomias e 3 cirurgias de mama. Como atividades complementares, destaco a participação no *workshop "The Woman"*, na Maternidade Alfredo da Costa, e a apresentação de um artigo de revisão sobre insuficiência ovárica prematura. A escolha desse tema foi motivada pelo interesse na área da infertilidade e por ser algo pouco estudado ao longo do curso.

## D. ELEMENTOS VALORATIVOS

De forma a atingir os objetivos gerais a que me propus, não só para o 6º ano do MIM, mas para todo o meu percurso enquanto estudante de medicina, participei em diversas atividades que me permitiram enriquecer a minha formação do ponto de vista científico, social e cultural. No 1º ano do MIM frequentei um curso de Suporte Básico de Vida, que pude reforçar no 4º ano. No 3º ano, integrei na comissão organizadora da *GreenNOVA/NMS*, no departamento Animais e Natureza. No 4º ano, assumi o cargo de presidente do projeto, que mantive por dois anos. Em 2021, fiz parte da comissão organizadora da 1ª Edição do Encontro Nacional de Jovens pelo Ambiente. Este foi um dos projetos de que mais me orgulho em ter participado, pela importância crescente que a temática da sustentabilidade tem na nossa

sociedade, e pelo impacto que as suas problemáticas têm na saúde. Nos anos letivos de 2020/2021 e 2021/2022, fui membro do *Conselho de Sustentabilidade | NMS*. No sentido de alargar os meus horizontes e atualizar o meu conhecimento em Medicina, participei duas vezes no *iMed Conference*, frequentando diversos workshops e palestras. Com o mesmo propósito, este ano participei no *World Pancreatic Cancer Day* e no Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde. Os certificados destas e de outras atividades formativas em que participei ao longo do curso encontram-se em anexo (Anexos 5 a 17).

Por fim, gostava de mencionar a minha atividade enquanto membro da comunidade Ismaili de Portugal. Enquanto Muçulmana *Shia Ismaili*, integro numa comunidade vasta, que tem por base os ensinamentos e orientações do príncipe *Aga Khan*. A nossa prática tem como foco não só atividades religiosas, como também culturais e nas áreas da educação, saúde e economia. Assim, ao longo destes 6 anos dediquei muito do meu tempo em atividade de voluntariado. Destaco a minha participação enquanto guitarrista clássica e artista de *henna* em vários eventos culturais. Além disso, participei enquanto mentora em sessões de orientação sobre o ensino secundário. Este ano, estou em processo de integração no departamento *Aga Khan Health Board*.

#### E. REFLEXÃO CRÍTICA FINAL

Realço a importância da realização do EP no 6º ano, pois permitiu preencher as lacunas dos estágios anteriores, onde senti não ter tirado total proveito da vivência hospitalar, nem adquirir conhecimentos práticos suficientes para o Internato de Formação Geral. Estas falhas deveram-se em grande parte à pandemia COVID-19, que marcou os meus anos clínicos do curso. Assim, esta UC torna-se fundamental na formação de um médico pré-graduado, particularmente na conjuntura mencionada. De forma global, penso ter atingido os objetivos gerais a que me propus, sendo que a sua descrição mais detalhada e autoavaliação sobre o seu cumprimento se encontram no Anexo 1. Deste modo, considero ter terminado o MIM com os conhecimentos e as capacidades básicas esperados de um médico recém-formado.

Relativamente ao estágio de **Cirurgia Geral**, considero ter alcançado os objetivos específicos definidos. Foi um estágio dedicado ao treino de procedimentos práticos, como técnicas de assepsia e de sutura. Julgo que essas competências tenham sido adquiridas, tendo em conta as cirurgias em que me desinfetei e participei. Algo que apreciei neste estágio foi a possibilidade de assistir a cirurgias robóticas. Outros aspetos que valorizei foram o curso TEAM e as sessões de simulação, por enquadrarem o conhecimento teórico em situações simuladas, mas com as quais nos poderemos deparar no futuro. É o dever de qualquer médico saber como agir em contexto de urgência ou trauma. Nas semanas em Anestesiologia, ganhei experiência nas várias técnicas que mencionei. No entanto, destaco a falta de contacto com a pequena cirurgia e serviço de urgência. No seu global, o estágio em CG permitiu reforçar os conhecimentos em relação à gestão do doente cirúrgico, nas suas vertentes pré-, intra- e pós-operatória.

No que concerne o estágio de **Medicina Interna**, considero ter sido o que melhor me preparou para a prática clínica futura, principalmente em contexto de enfermaria. Foi o estágio parcelar que mais contribuiu para a aquisição de competências técnicas e treino de procedimentos práticos, como já mencionado. Desenvolvi uma maior capacidade de abordagem ao doente, relativamente à colheita de anamnese, realização de exame objetivo, raciocínio clínico, solicitação de exames complementares de diagnóstico e proposta terapêutica. Permitiu conhecer melhor o funcionamento de uma enfermaria no seu dia a dia e a sua organização em termos de recursos humanos e materiais. Aprendi sobre a componente burocrática da profissão médica, desde elaborar registos clínicos, notas de alta e de transferência, a elaborar pedidos de colaboração com outras especialidades. As idas ao SU permitiram adquirir competências adicionais, uma vez que a observação de um elevado número de doentes em simultâneo exige um raciocínio clínico rápido e prontidão a delinear estratégias terapêuticas. Apenas refiro a falta de mais oportunidades para frequentar a consulta externa, apesar de compreender que não represente o foco deste estágio, já que, mesmo no âmbito do Internato da Formação Geral, estaremos em contexto de enfermaria e de urgência.

O estágio parcelar em **Saúde Mental** serviu para refletir sobre a importância de uma boa relação entre médico e doente e para praticar competências comportamentais como a comunicação interpessoal. Adquiri maior prática na entrevista a doentes, aprendendo que perguntas fazer e como direcionar a conversa da melhor forma, algo frequentemente desafiante no doente com patologia psiquiátrica. Igualmente importante foi o contacto com as componentes social e familiar, áreas muitas vezes problemáticas entre estes doentes. Adicionalmente, considerei as consultas de sexologia muito interessantes, pois contactei com entidades clínicas que conhecia pouco e que não tinham sido abordadas ao longo do curso. Apesar de ter sido um estágio muito observacional, a permanência quer em internamento, quer em SU e CE, permitiu presenciar a patologia psiquiátrica em todos os seus estádios.

No estágio de **Medicina Geral e Familiar** desenvolvi melhor a abordagem biopsicossocial do doente. Considero que alcancei os objetivos específicos que defini, praticando diariamente as competências clínicas já descritas, dando ênfase às consultas que conduzi de forma parcialmente autónoma. Particularmente neste estágio, aprendi a relacionar as queixas do doente com o seu passado e contexto epidemiológico, através da consulta de registos clínicos, olhando para todas as suas dimensões. Devo apenas mencionar a falta de consultas de saúde materna na USF que frequentei. Não obstante, foi um estágio que contribui para conhecer melhor o funcionamento do sistema nacional de saúde e familiarizar-me com o registo clínico e requisição de exames e prescrição de medicação, no contexto de cuidados de saúde primários.

No que diz respeito ao estágio de **Pediatria**, penso ter correspondido aos objetivos definidos. Aprendi sobre a abordagem ao doente pediátrico, nomeadamente na área de infeciologia, que considero de extrema relevância, por tratar de patologias inerentes a toda a população. Foi um estágio que realçou a importância das técnicas de comunicação interpessoal, nomeadamente com os pais e cuidadores. Estagiar no HDE foi benéfico, pois permitiu o contacto com casos complexos do ponto de vista académico e prático, por conta das múltiplas subespecialidades pediátricas existentes neste centro. No entanto, gostava de ter tido contacto com outras subespecialidades, além da infeciologia, e com a área de neonatologia, uma área com características muito próprias e, por isso, muito distintas das restantes etapas de vida da criança, sobre a qual tenho particular interesse. Refletindo sobre este estágio, penso ter contribuído positivamente para me familiarizar com esta população tão particular e desafiante.

O estágio em **Ginecologia e Obstetrícia** foi um dos estágios que mais apreciei. É uma especialidade que acaba por abordar dois indivíduos em simultâneo, na importante etapa de gestação de um novo ser humano, além de abordar um vasto número de patologias, muitas delas comuns na população feminina em geral. Considero que ao longo do estágio desenvolvi uma maior capacidade para abordar a doente ginecológica e a mulher grávida. Em particular na consulta externa e SU, aprendi sobre como colher uma história ginecológica e obstétrica, como e quando rastrear e diagnosticar as patologias mais relevantes na gravidez e como lidar com as mesmas. Como referido, aprendi a realizar o exame com espéculo e a realizar uma avaliação física completa da grávida. A gravidez e o puerpério podem ser alturas de particular vulnerabilidade, realçando a importância de uma boa relação médico-doente. Apenas tenho a referir que, apesar de ter frequentado o bloco operatório, teria sido proveitoso participar em cirurgias.

Posto isto, considero que todos os estágios parcelares desempenharam um papel fundamental para o desenvolvimento de profissionalismo e responsabilidade ética. A componente ética foi ainda trabalhada, ao longo de todo o curso, com as atividades de voluntariado descritas nos elementos valorativos.

Olhando para todos os estágios que constituíram esta UC, posso concluir que os meus objetivos foram cumpridos, embora reconheça que houve estágios que contribuíram mais para certos objetivos do que outros. Não obstante, cada especialidade por onde passei deixou em mim vários ensinamentos e sei que, ao longo desta Unidade Curricular, pude evoluir no sentido de me tornar uma futura profissional de saúde com princípios, que procura aprender mais a cada dia e com a constante missão de ser uma *“vendedor[a] de sonhos”*. *“A sabedoria de um ser humano não está no quanto ele sabe, mas no quanto ele tem consciência de que não sabe”*<sup>3</sup>, pelo que reconheço que a minha aprendizagem está longe de terminar e anseio por continuar a adquirir conhecimentos ao longo do meu percurso pela Medicina.

F. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho de Escolas Médicas Portuguesas 2021. *Reflexão sobre o perfil do médico recém-formado em Portugal*.
2. Jollie, C., McKim, J., & Victorino, R. M. (2005). *O licenciado Médico em Portugal – Core Graduate Learning Outcomes Project*. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portugal.
3. Cury, A. (2010). *A Saga de um Pensador – O Futuro da Humanidade*. Pergaminho.

## G. ANEXOS

## 1. OBJETIVOS GERAIS QUE UM MÉDICO RECÉM-FORMADO DEVE CUMPRIR

Tabela 1 – Objetivos com base nas atividades profissionais que um médico recém-formado deve assumir e reflexão sobre o seu cumprimento (0 – não cumprido; 1 – parcialmente cumprido; 2 – cumprido)

Objetivo	Estágio parcelar que ajudou a cumpri-lo	Nível
Efetuar uma história clínica abrangente e um exame físico detalhado	MI, MGF, P, SM, GO	2
Ter por base uma abordagem biopsicossocial holística	MI, MGF, P, SM, GO	2
Comunicar e interagir adequada e eficazmente com os doentes e a família	CG, MI, MGF, P, SM, GO	2
Identificar corretamente os problemas médicos dos doentes	MI, MGF, P, GO	2
Estabelecer diagnósticos diferenciais	MI, MGF, P, GO	2
Implementar um plano de gestão para lidar os problemas identificados	MI, MGF	2
Reconhecer as indicações e interpretar os resultados dos testes diagnósticos mais comuns	CG, MI, MGF, P, GO	2
Elaborar um plano terapêutico	MI, MGF, GO	2
Elaborar um registo clínico adequado	MI, MGF, P, SM	2
Apresentar oralmente um caso clínico com linguagem adequada	MI, MGF	2
Enumerar os fundamentos subjacentes à realização de um determinado procedimento, os riscos e os benefícios	MI, GO	2
Executar procedimentos de forma adequada repetidamente, sempre sob as precauções universais e a assepsia recomendadas	CG, MI, MGF, GO	2
Trabalhar de forma adequada e eficaz em equipa multiprofissional	CG, MI, MGF, SM, GO	2
Reconhecer uma situação urgente ou emergente e atuar adequadamente	CG, MI, MGF, P, GO	2
Obter um consentimento informado, livre e esclarecido	CG, MI, MGF, P, SM, GO	2
Identificar falhas no sistema e promover uma cultura de segurança do doente e de melhoria contínua	MI, MGF, P, SM, GO	1
Aplicar os conceitos fundamentais da prevenção da doença e da promoção da saúde individual e das populações	MI, MGF, P, GO	2
Contribuir para a prevenção do erro médico e para uma prática segura	CG, MI, GO	1
Demonstrar comportamento profissional a nível pessoal e interpessoal	CG, MI, MGF, P, SM, GO	2
Ter consciência da sua própria saúde e dos seus comportamentos	CG, MI, MGF, P, SM, GO	2
Utilizar eficazmente a tecnologia de informação e a medicina digital para a avaliação e seleção do melhor tratamento para o doente	CG, MI, MGF, P, SM, GO	2
Desenvolver aptidões de autoaprendizagem e mantê-las ao longo da vida	CG, MI, MGF, P, SM, GO	1

Adaptados da *Reflexão sobre o perfil do médico recém-formado em Portugal* | CEMP 2021

## 2. PLANIFICAÇÃO DOS ESTÁGIOS PARCELARES

Tabela 2 – Planificação dos Estágios Parcelares e trabalhos elaborados no âmbito dos mesmo

Estágio Parcelar	Local e Período	Regente e Tutor	Trabalhos realizados
Cirurgia Geral	Hospital da Luz Lisboa 05/09/2022 - 28/10/2022	Prof. Doutor Rui Maio Dr. Paulo Roquete	<i>“Abordagem a doente com tumor retroperitoneal”</i>
Medicina Interna	Hospital Santo António dos Capuchos 31/10/2022 - 06/01/2023	Prof. Doutor António Mário Santos Dr <sup>a</sup> . Mariana Silva	<i>“Caso clínico – um comboio de acontecimentos”</i>
Saúde Mental	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa 16/01/2023 - 10/02/2023	Prof. Doutor Miguel Cotrim Talina Dr <sup>a</sup> . Mariana Sousa	História clínica Esquizofrenia
Medicina Geral e Familiar	USF Rodrigues Miguéis 13/02/2023 - 10/03/2023	Prof. Doutor Daniel Pinto Dr. Paulo Eiras	Caso clínico Otite média crónica
Pediatria	Hospital Dona Estefânia 13/03/2023 - 14/04/2023	Prof. Doutor Luís Varandas Dr <sup>a</sup> . Catarina Gouveia	<i>“Otite média aguda complicada”</i>
Ginecologia e Obstetrícia	Hospital Beatriz Ângelo 17/04/2023 - 12/05/2023	Prof. Doutora Teresinha Simões Dr <sup>a</sup> . Bruna Abreu	<i>“Premature ovarian insufficiency”</i>

## 3. ASPETOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE CADA ESTÁGIO PARCELAR

Tabela 3 – Aspectos positivos e negativos dos Estágios Parcelares

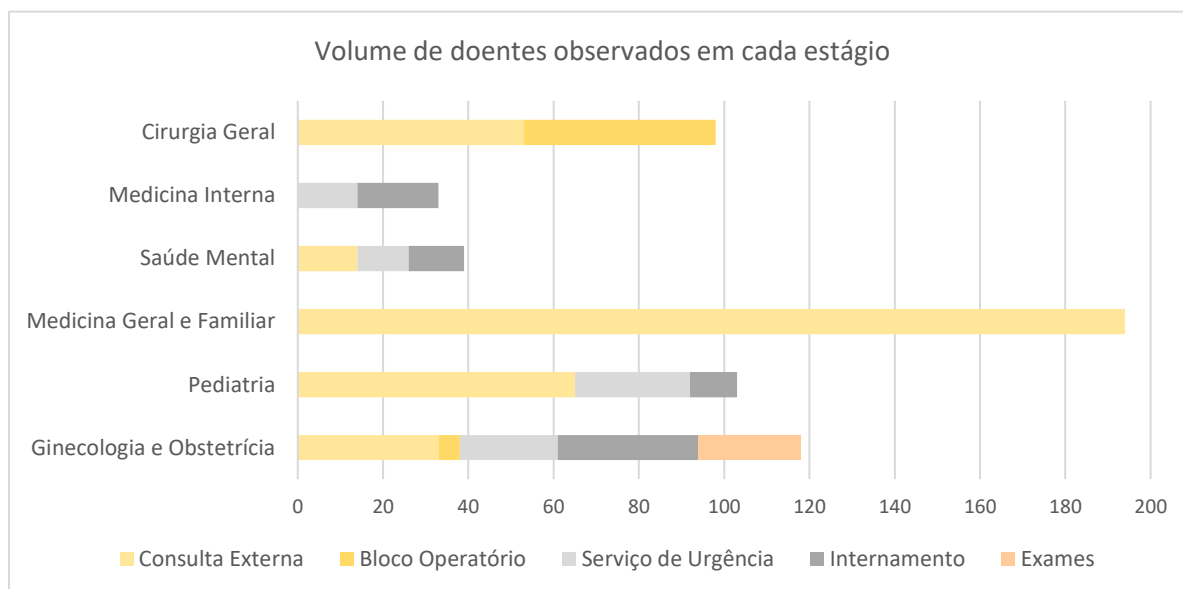
Estágio Parcelar	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Cirurgia Geral	Participação em cirurgias; Estágio opcional em Anestesiologia; Curso TEAM; Sessão de Simulação do Hospital da Luz Learning Health; Curso de Suturas; Rácio tutor/aluno 1:2.	Pouco contacto com pequena cirurgia; Pouco contacto com internamento; Não frequentar serviço de urgência; Estágio muito observacional.
Medicina Interna	Estágio maioritariamente prático; Integração em equipa médica na sua prática; Conhecer funcionamento de uma enfermaria; Treinar procedimentos: GSA, colheita sangue venoso, zaragatoas; Contacto com serviço de urgência; Rácio tutor/aluno 1:2.	Não frequentar consulta externa.
Saúde Mental	Integração em equipa médica; Seguimento de doentes ao longo do seu internamento; Treinar exame do estado mental; Contacto com serviço de urgência; Rácio tutor/aluno 1:1.	Estágio maioritariamente observacional.
Medicina Geral e Familiar	Estágio muito prático; Realização de consultas com autonomia parcial; Treinar colheita de história e exame objetivo; Conhecimento da USF; Rácio tutor/aluno 1:1.	Falta de consultas de saúde materna.
Pediatria	Contacto com casos interessantes; Treinar colheita de história e exame objetivo em Pediatria; Contacto com serviço de urgência; Rácio tutor/aluno 1:2	Pouco contacto com outras subespecialidades de Pediatria; Pouco contacto com neonatologia; Estágio muito observacional.
Ginecologia e Obstetrícia	Contacto com várias valências da especialidade; Treinar exame ginecológico e obstétrico; Seguimento de todas as fases da gravidez; Contacto com puerpério; Contacto com serviço de urgência; Rácio tutor/aluno 1:1	Falta de oportunidade para participar em cirurgias.

#### 4. VOLUME DE DOENTES OBSERVADOS EM CADA ESTÁGIO PARCELAR

Tabela 4 – Volume de doentes observados nos Estágios Parcelares

Estágio Parcelar	Consulta Externa	Bloco Operatório	Serviço de Urgência	Internamento	Exames Complementares
Cirurgia Geral	53	45	-	-	-
Medicina Interna	-	-	14	19	-
Saúde Mental	14	-	12	13	-
Medicina Geral e Familiar	194	-	-	-	-
Pediatria	65	-	27	11	-
Ginecologia e Obstetrícia	33	5	23	33	24★

Gráfico 1 – Volume de doentes observados nos Estágios Parcelares



★ Os exames complementares no estágio parcelar de GO dizem respeito à observação de ecografias ginecológicas e obstétricas

5. MEMBRO DO DEPARTAMENTO ANIMAIS E NATUREZA DA GREENNOVA|NMS 2019/2020



6. PRESIDENTE DA GREENNOVA|NMS 2020/2021



7. PRESIDENTE DA GREENNOVA|NMS 2021/2022



8. MEMBRO DA EQUIPA ORGANIZADORA DO ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS PELO AMBIENTE I – 2021



9. MEMBRO DO CONSELHO DE SUSTENTABILIDADE DA NOVA MEDICAL SCHOOL



10. XVII HOSPITAL DA BONECADA



**XVII Hospital da Bonecada® by Bepanthere Plus - 2ª fase**

— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
 Campo Mártires da Pátria, 130  
 1169-056 Lisboa

NOME

Sarah Daniela Gaudino Ramtula

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30006607

CÓDIGO DE CERTIFICADO


C-5aa3002cb0d47

Evento

**XVII Hospital da Bonecada® by Bepanthere Plus - 2ª fase**  
 21-04-2018 09:00 → 29-04-2018 21:00

aenms.up.events  
 Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

## 11. AÇÃO DE VOLUNTARIADO – APOIO AOS SEM-ABRIGO



40 ANOS  
AEFCM

AÇÃO DE VOLUNTARIADO

# APOIO AOS SEM-ABRIGO

**Apoio aos Sem-Abrigo**  
— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
Campo Mártires da Pátria, 130  
1169-056 Lisboa

NOME


Sarah Daniela Gaudino Ramtula

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	CÓDIGO DE CERTIFICADO
30006607	C-5cabb1e95c1e

**Evento**

**Apoio aos Sem-Abrigo**  
08-04-2019 21:00 → 31-05-2019 23:30

Dizem que só damos valor às coisas quando as perdemos - e tu, sentes-te grato por aquilo que tens?  
Sai do conforto da tua casa e vem juntar-te à Comunidade Vida e Paz a ajudar quem mais precisa!  
Existem duas equipas que podes integrar:

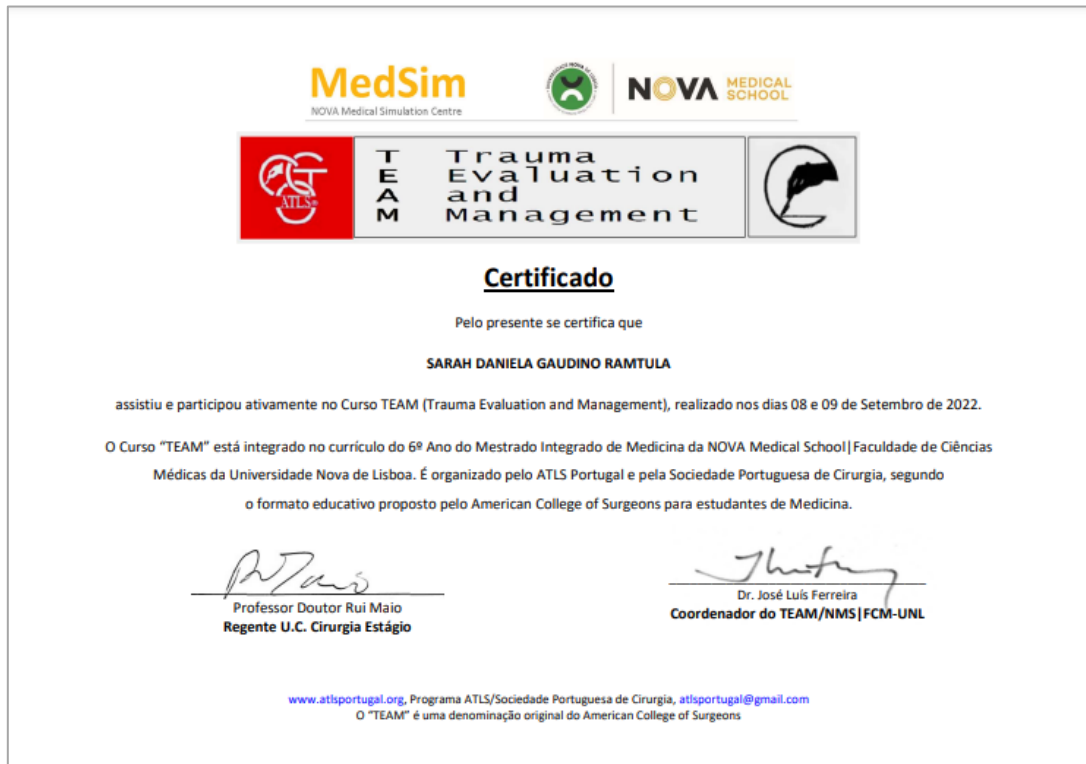


aenms.up@events  
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

## 12. CURSO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PELA EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL



## 13. CURSO TEAM



## 14. SESSÕES DE SIMULAÇÃO – HOSPITAL DA LUZ LEARNING HEALTH



**HOSPITAL DA LUZ  
LEARNING HEALTH**  
TRAINING, RESEARCH & INNOVATION CENTER

Certificado de  
participação

# Sarah Ramtula

## Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Setembro 2022

Presencial | 13 de Setembro de 2022 | 3 horas

Código de certificado: C-63170d8f957f5

Hospital da Luz Learning Health • [hospitaldaluz.pt/learninghealth](http://hospitaldaluz.pt/learninghealth)  
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal  
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. [learninghealth@hospitaldaluz.pt](mailto:learninghealth@hospitaldaluz.pt)


**LUZ SAÚDE**

15. IMED CONFERENCE® 11.0 | LISBON 2019



**DARE TO DISCOVER**  
16<sup>th</sup>-20<sup>th</sup> OCTOBER 2019

**iMed Conference® 11.0 Lisbon 2019**  
— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:  
AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
Campo Mártires da Pátria, 130  
1169-056 Lisboa

NOME  
Sarah Daniela Gaudino Ramtula

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO  
30006607

CÓDIGO DE CERTIFICADO  
C-5cdec87d256ee

**Evento**

**iMed Conference® 11.0 Lisbon 2019**  
16-10-2019 13:30 → 20-10-2019 14:00

The iMed Conference® 11.0 | Lisbon 2019 will take place between the 16th and 20th of October at Teatro Camões and NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas.  
Prepare for groundbreaking lectures, practical workshops, challenging competitions and an immersive social programme.

serms.up.events  
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

16. IMED CONFERENCE® 14.0 | LISBON 2022



**iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops** 

— *Certificado de Participação*

**EMITIDO POR:**  
 AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School  
 Campo Mártires da Pátria, 130  
 1169-056 Lisboa

**NOME**  
 Sarah Ramtula


**DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO**      **CÓDIGO DE CERTIFICADO**  
 30006607      C-631ee72781a1d

**Evento**


**iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops**  
 12-10-2022 14:00 → 16-10-2022 14:30

**iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops**  
 The iMed Conference® 14.0 | Lisbon 2022 will take place between the 12th and 16th of October at NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas and Teatro Camões.  
 Prepare for groundbreaking lectures, practical workshops and challenging competitions!

seminis.up.events  
 Conservativo de Emissão de Certificado Eletrónico


17. WORLD PANCREATIC CANCER DAY 3<sup>RD</sup> EDITION


**World Pancreatic Cancer Day | 3rd Edition**  
— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health  
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1  
1500-650 Lisboa



NOME

Sarah Ramtula

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30006607

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-636a74b187526

**Evento**

**World Pancreatic Cancer Day | 3rd Edition (Webinar)**  
17-11-2022 14:00 → 17-11-2022 17:00 - Duração: 3 horas

A incidência do cancro no pâncreas está a aumentar nas últimas décadas e prevê-se que em 2030 seja uma das principais causas de morte por Cancro no Mundo Ocidental. Este aumento de incidência prende-se com fatores de risco muito prevalentes nas sociedades modernas como sejam o excesso de peso, a diabetes, o tabagismo e o abuso de álcool, entre outros.

Este panorama pode parecer pessimista, mas é também importante recordar que os métodos de diagnóstico bem como as estratégias terapêuticas, também têm evoluído muito, com um impacto notável sobre o prognóstico desta doença.

learninghealth.up.events  
Comprovativo da Emissão de Certificado Eletrónico

18. CONGRESSO NACIONAL DE CIRURGIA DO GRUPO LUZ SAÚDE 2ª EDIÇÃO



**Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde | 2ª Edição**  
 — Certificado de Participação

**EMITIDO POR:**

Hospital da Luz Learning Health  
 Avenida Lusitana 100 Edifício C, Piso -1  
 1500-850 Lisboa

**NOME:**  
 Sarah Ramtula

**DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:** 36006907      **CÓDIGO DE CERTIFICADO:** C-63806e0309b3

**Evento**

**Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde | 2ª Edição**  
 15-12-2022 08:00 → 17-12-2022 18:00 - Duração: 14 horas

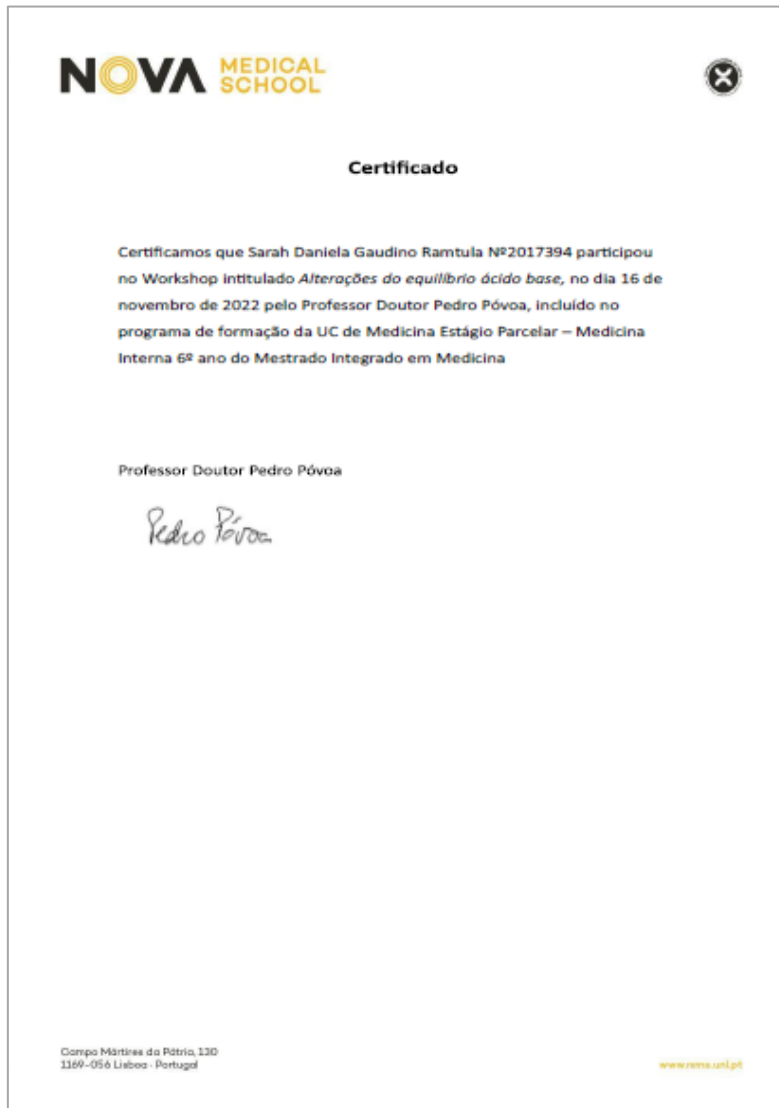
Este Congresso contará com a presença de especialistas nacionais, reconhecidos pela sua experiência em áreas específicas da Cirurgia, em conjunto com as suas equipas multidisciplinares que se dedicam diariamente às áreas cirúrgicas nas unidades do Grupo Luz Saúde.

Nesta 2ª edição estão associados 5 cursos teórico-práticos de diferentes especialidades, e os participantes inscritos têm a possibilidade de fazer a apresentação de abstracts.

**Atividades frequentadas**

**2º Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde**  
 16-12-2022 08:00 → 17-12-2022 13:00

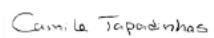
## 19. WORKSHOP MEDICINA INTERNA – ALTERAÇÕES DO EQUILÍBRIO ÁCIDO BASE



## 20. WORKSHOP MEDICINA INTERNA – DECISÕES DE FIM DE VIDA

### Certificado

Certificamos que Sarah Daniela Gaudino Ramtula, Nº A2017394 participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 30 de novembro de 2022 pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.



Dra. Camila Tapadinhas



**NOVA** MEDICAL  
SCHOOL



SARAH DANIELA GAUDINO RAMTULA | 2017394  
[sarah.d.ramtula@edu.nms.unl.pt](mailto:sarah.d.ramtula@edu.nms.unl.pt)

